

Unidade 1

Situação epidemiológica de dengue no Brasil

Caro(a) aluno(a), seja bem-vindo(a) ao curso!

A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Nas últimas décadas, configura-se como importante causa de morbidade e mortalidade no mundo. É uma doença infecciosa aguda que todos os profissionais de saúde da Atenção Primária em Saúde (APS) precisam se habituar a lidar e diferenciar de outras síndromes febris.

Nesta unidade introdutória, faremos uma breve apresentação da **situação epidemiológica da dengue** no Brasil.

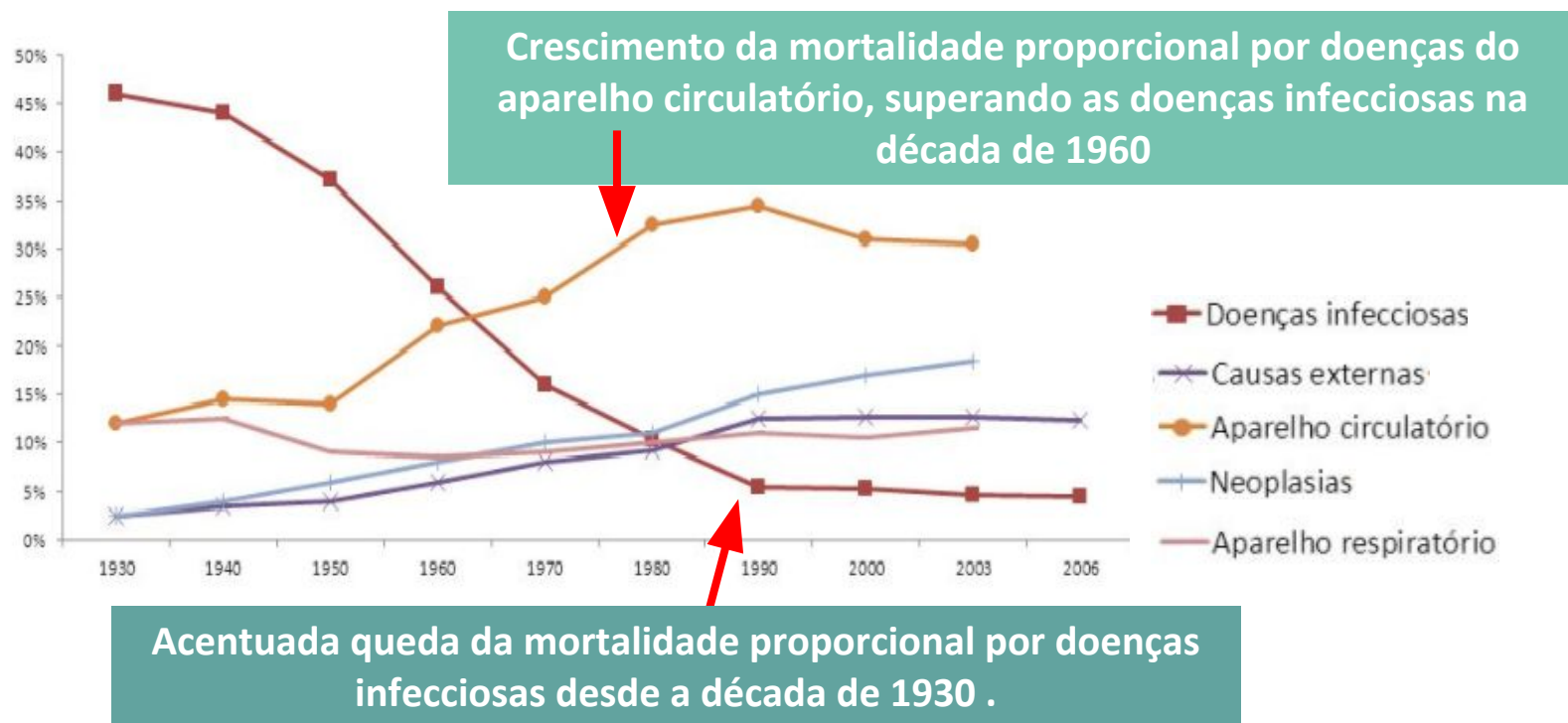
Venha com a gente!!!



O perfil da situação de saúde do Brasil é de tripla carga de doenças, pela presença concomitante de doenças infecciosas e parasitárias, causas externas e das doenças crônicas.

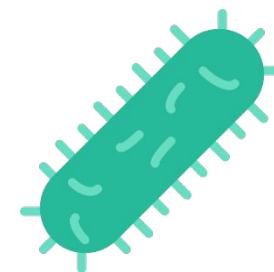


Nas últimas décadas podemos observar:

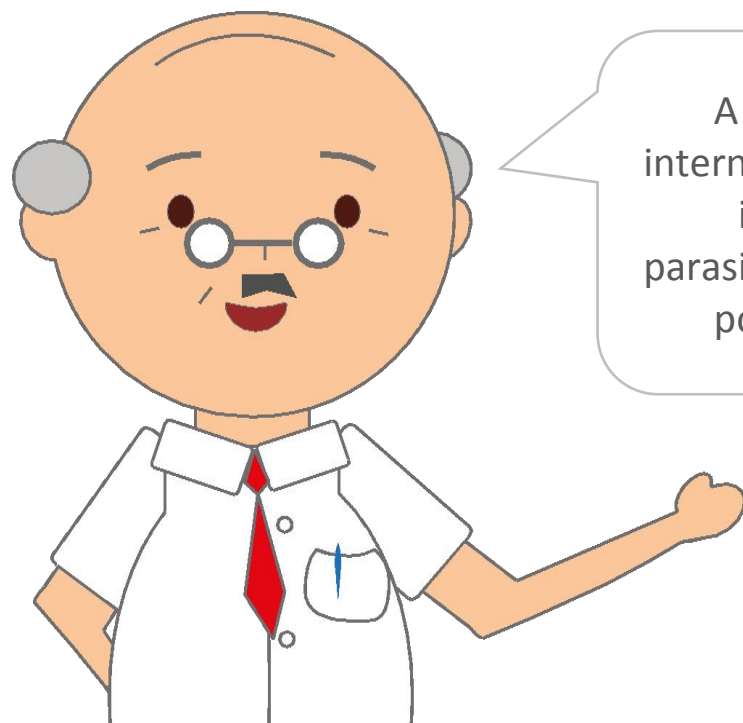


O declínio das doenças infecciosas é resultado de fenômenos, como:

- A urbanização;
- Melhoria das condições de vida;
- Maior acesso ao saneamento;
- Incorporação de tecnologias como as vacinas, antibióticos e antivirais;
- Maior acesso aos serviços de saúde, particularmente aos de APS.

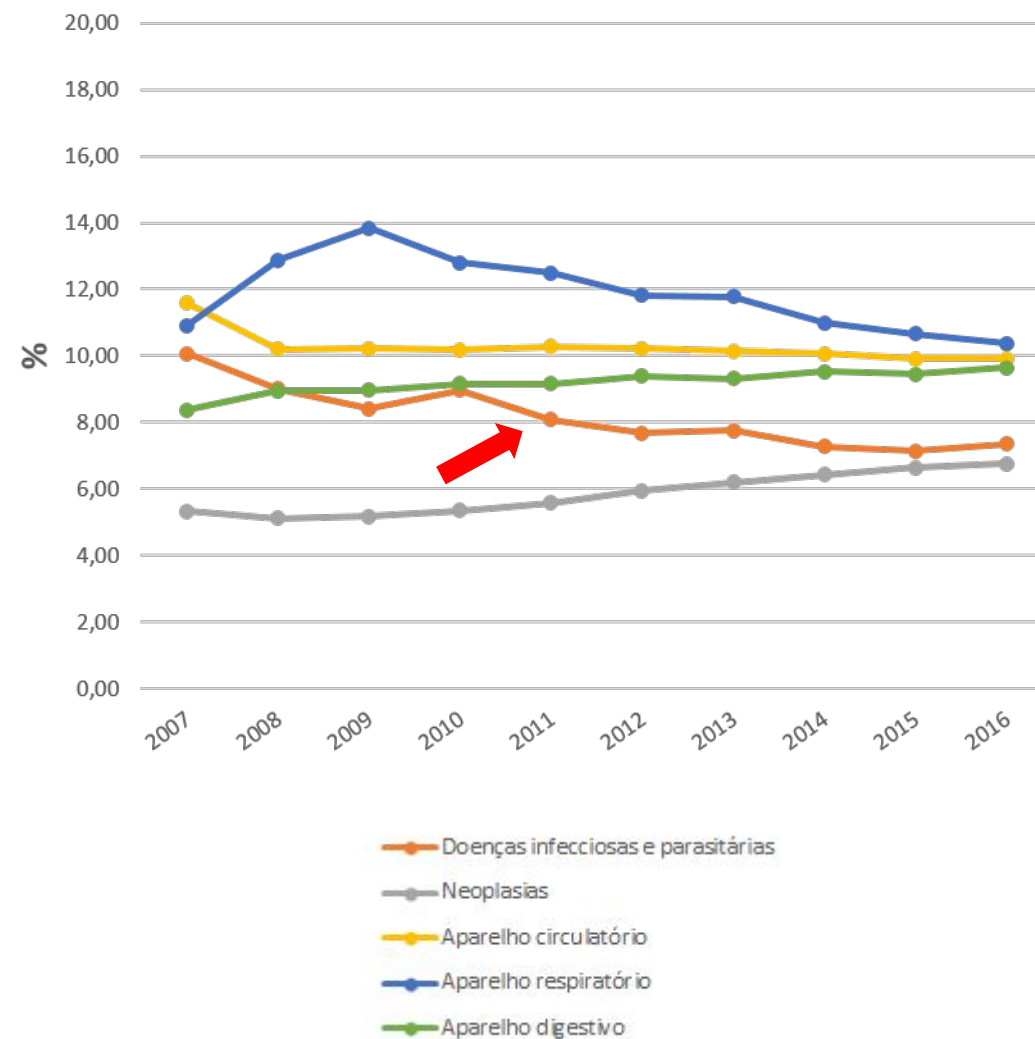


Já os índices de morbididades por doenças infecciosas agudas vêm se mantendo **relativamente constantes** no país. Observe as proporções de internações hospitalares ocorridas no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo grupos de causas, entre os anos de 2007 e 2016:



A proporção de internação por doenças infecciosas e parasitárias apresentou pouca redução.

Proporção de internações por grupos de causas no Brasil (2007-2016)

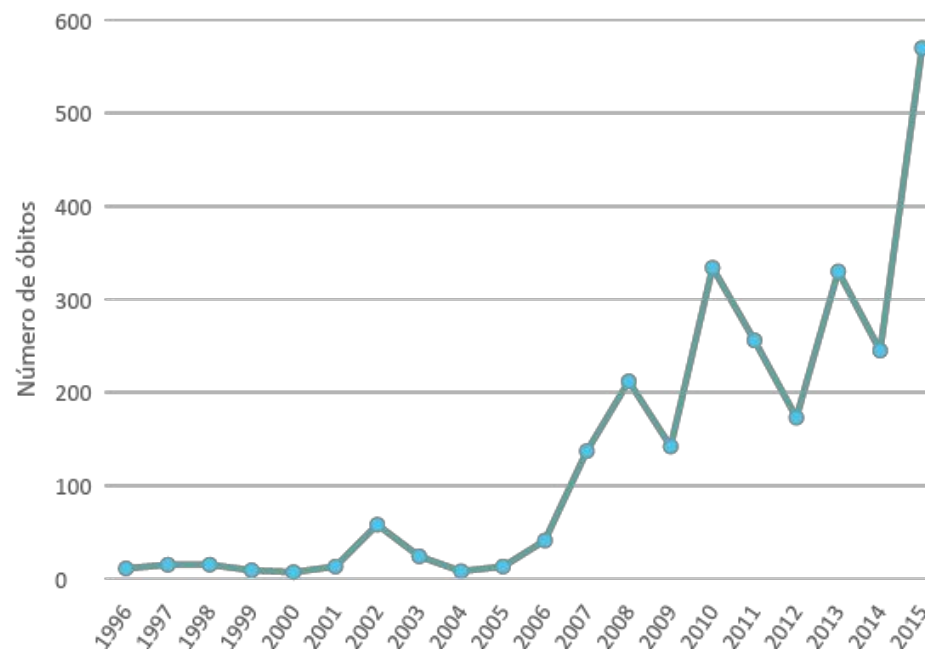


Por outro lado,
algumas doenças
infecciosas vêm
emergindo
ou **reemergindo**, nos
últimos 50 anos.



Das doenças reemergentes, a dengue foi a que assumiu maior importância no cenário brasileiro, com a reintrodução e dispersão do *Aedes aegypti* no país em 1976. **A partir do início dos anos 2000, a dengue passou a registrar um acentuado crescimento do números de óbitos:**

Número de óbitos por
dengue entre 1996 e
2015 no Brasil.



Fonte: DATASUS, 2017.

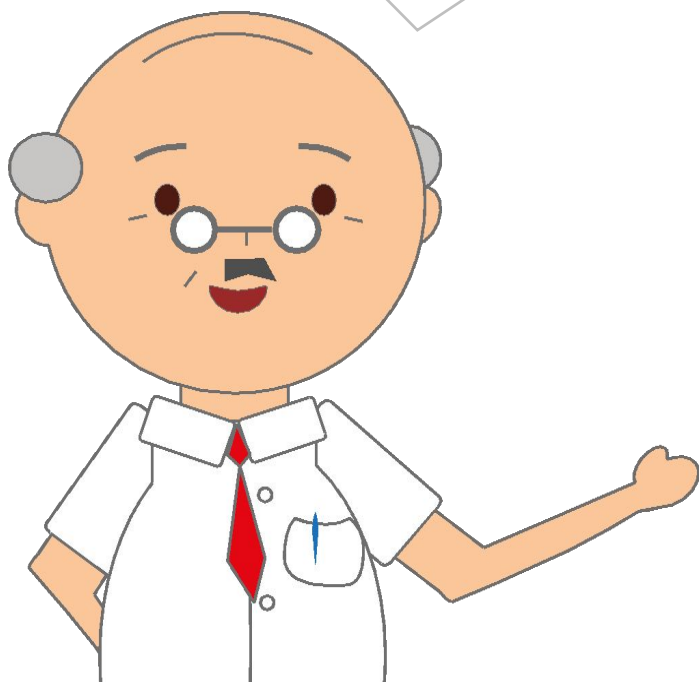
A convivência com os agentes infecciosos, fez, faz, e continuará a fazer parte da experiência da vida das pessoas. As doenças infecciosas e seus agentes **continuarão em seu movimento** em direção ao **controle, eliminação** e eventualmente, **erradicação**, mas **sempre com a possibilidade de emergir ou reaparecer** em determinadas situações.

SAIBA MAIS

Conheça as principais doenças transmissíveis **emergentes e reemergentes** fazendo a leitura do texto intitulado ***Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias*** (páginas 143 – 155), escrito por Expedito J. A. Luna e Jarbas Barbosa da Silva Júnior, capítulo do livro *A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário*. Para acessá-lo, [clique aqui](#).

Leia também o artigo ***Trajetória das doenças infecciosas no Brasil nos últimos 50 anos: um contínuo desafio***, escrito por Waldman e Sato (2016), e conheça as principais características das doenças infecciosas com tendência de declínio alto e moderado, bem como as doenças transmissíveis **emergentes e reemergentes** no Brasil nos últimos 50 anos. Para acessá-lo, [clique aqui](#).

Os profissionais de saúde que atuam na APS, primeiro contato da rede de atenção à saúde (RAS) do SUS, devem estar atentos à situação epidemiológica da dengue e ao controle vetorial do *Aedes aegypti* na sua região.



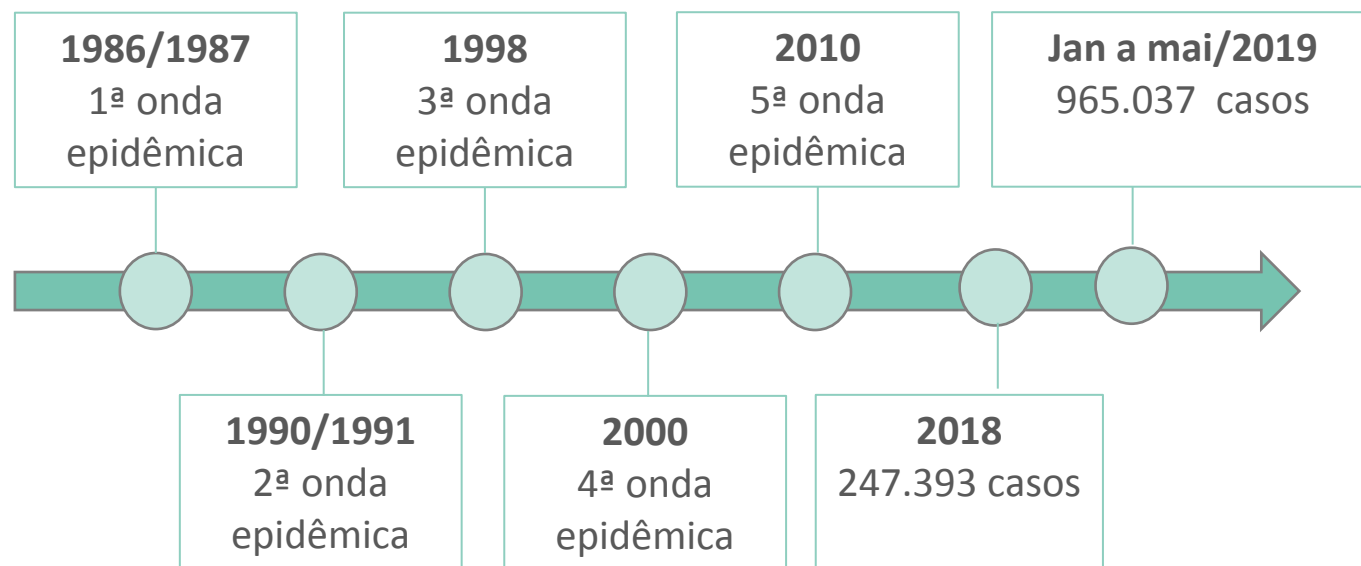
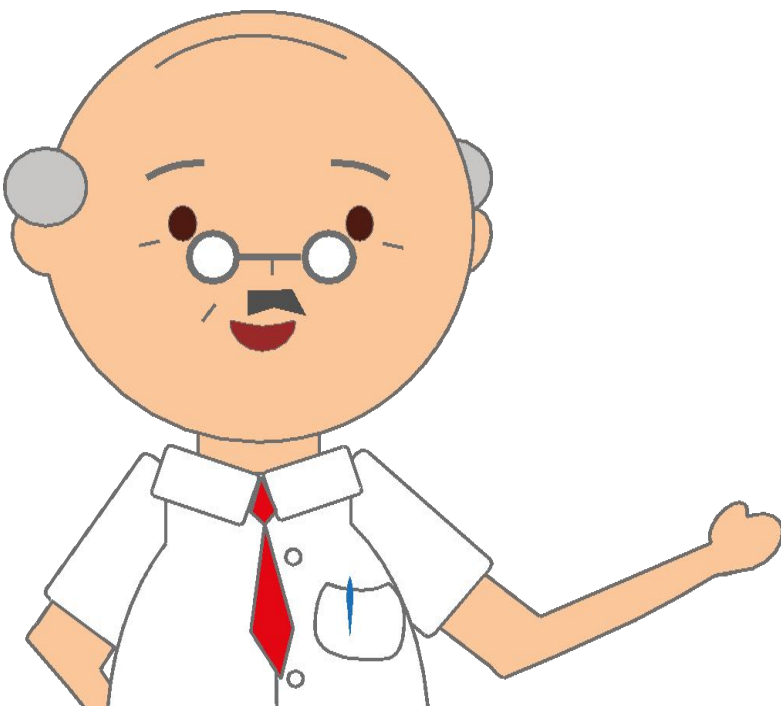
A identificação precoce dos casos de dengue é de vital importância para a tomada de decisões e manejo clínico oportuno. O profissional de saúde da APS deve reforçar a necessidade da população procurar a UBS e, em caso de sintomas, realizar o atendimento imediato segundo o protocolo de manejo clínico e classificação de risco.

Vejamos com mais detalhes a
situação epidemiológica da
reemergência da dengue no Brasil.



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DENGUE NO BRASIL E SC

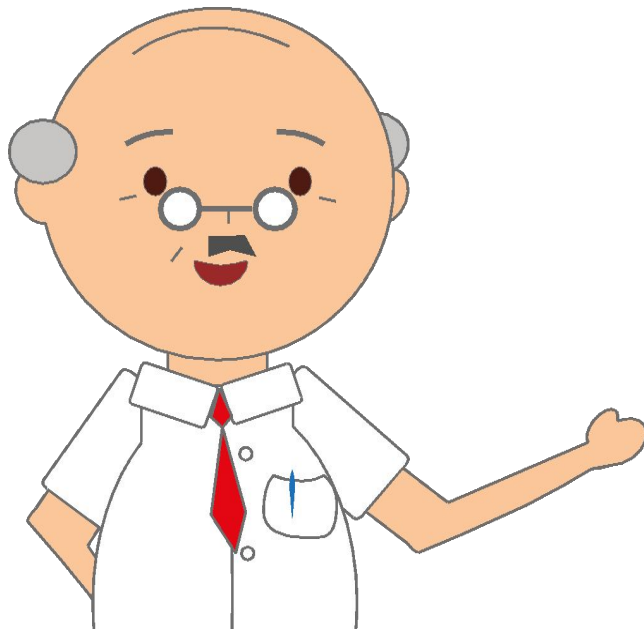
A dengue é uma doença endêmica no Brasil, com picos sazonais e ciclos epidêmicos. Observe:



A dengue é uma **arbovirose**, causada pelo vírus dos sorotipos DEN 1, 2, 3 e 4, transmitido pela fêmea do mosquito ***Aedes aegypti***.

**Número de casos notificados de dengue (por 100 mil hab.),
segundo regiões geográficas:**

Entre janeiro e maio de 2019, foram notificados 965.037 casos de dengue no país dos quais 475.892 foram confirmados (228,25 casos/100 mil hab). Observe na figura ao lado o comportamento da notificação de casos por região brasileira.



Norte
134,7 casos/100 mil hab.

Centro-oeste
793,8 casos/100 mil hab.

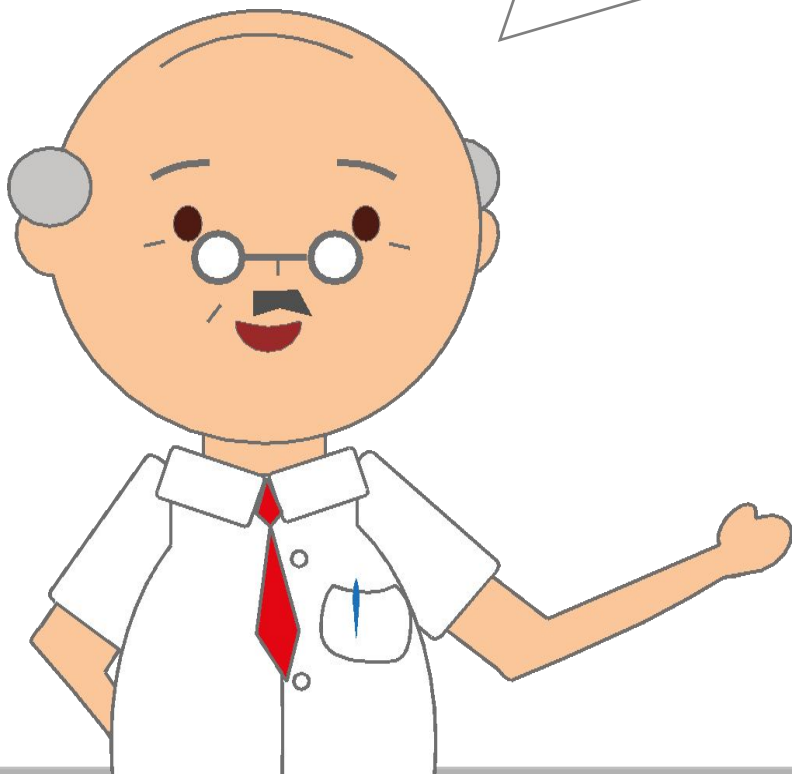
Nordeste
142,3 casos/100 mil hab.

Sudeste
788,7 casos/100 mil hab.

Sul
135,4 casos/100 mil hab.



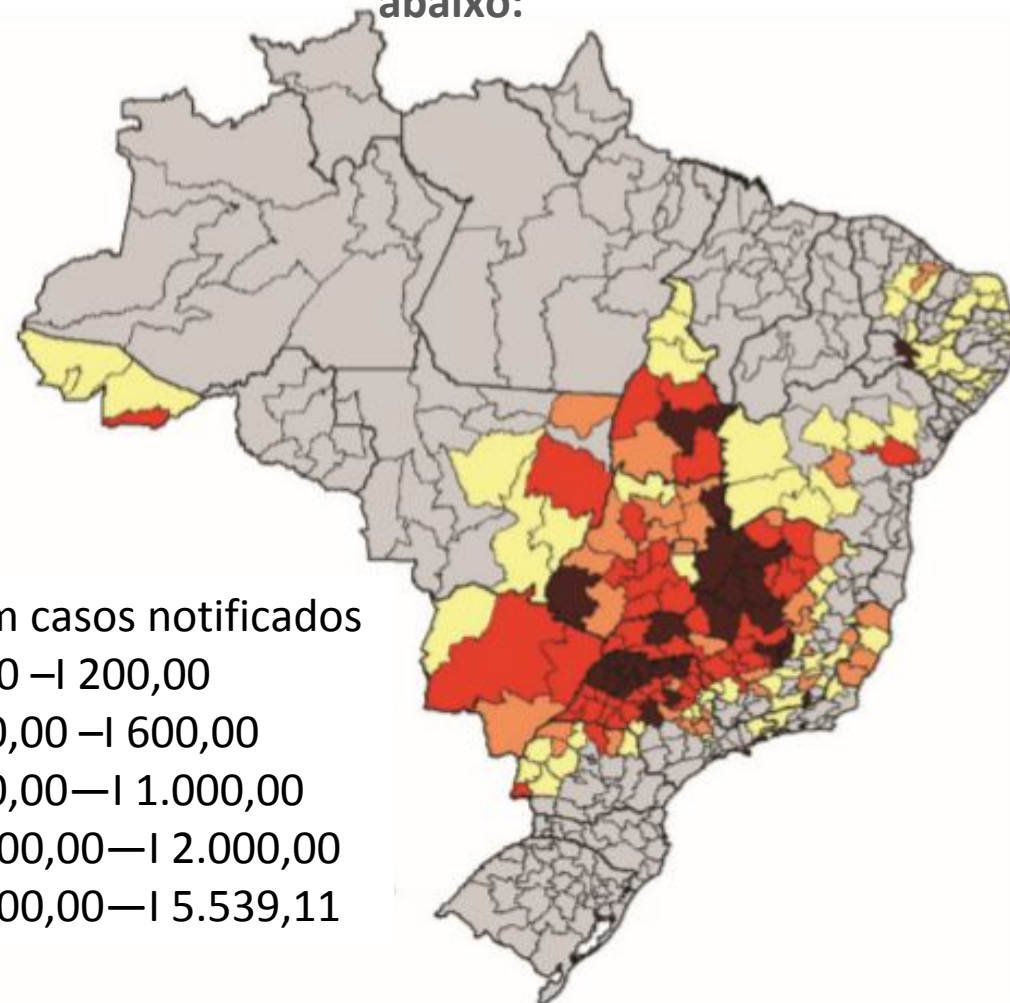
84,6% das notificações de casos de dengue concentram-se em oito estados: Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo.



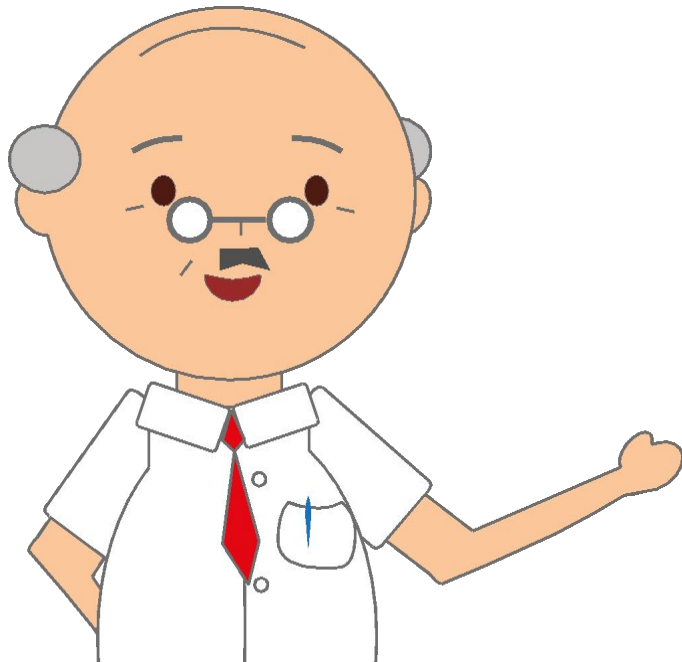
Observe a distribuição da incidência de notificação de casos (por 100 mil hab) de dengue por região de saúde na figura abaixo:

Incidência

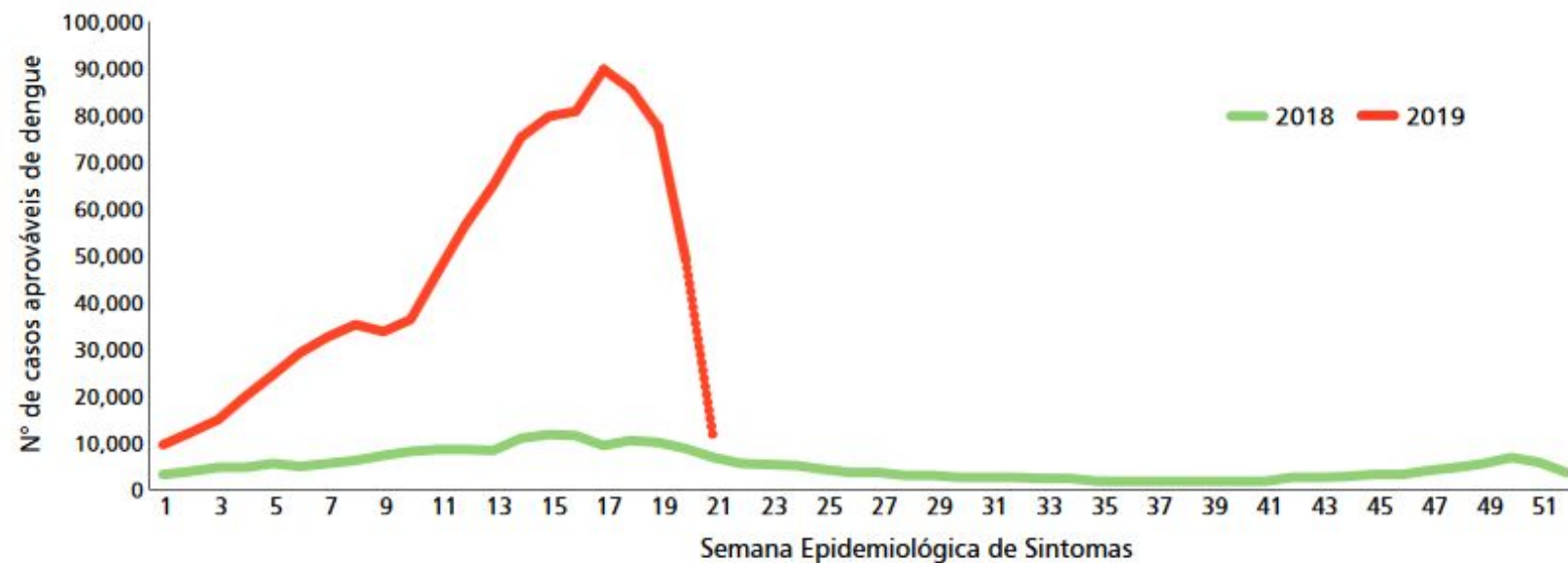
	Sem casos notificados
	0,00 – 1 200,00
	200,00 – 1 600,00
	600,00 – 1 1.000,00
	1.000,00 – 1 2.000,00
	2.000,00 – 1 5.539,11



Neste gráfico podemos notar um aumento de 610% na notificação de casos em 2019 comparando como mesmo período de 2018.

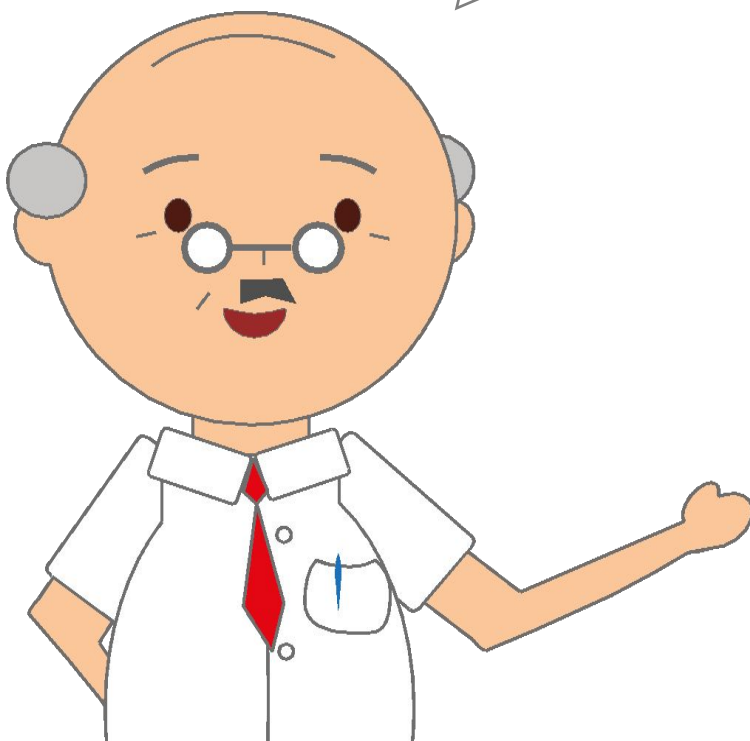


Casos notificados de dengue no Brasil, dez/2018 a mai/2019



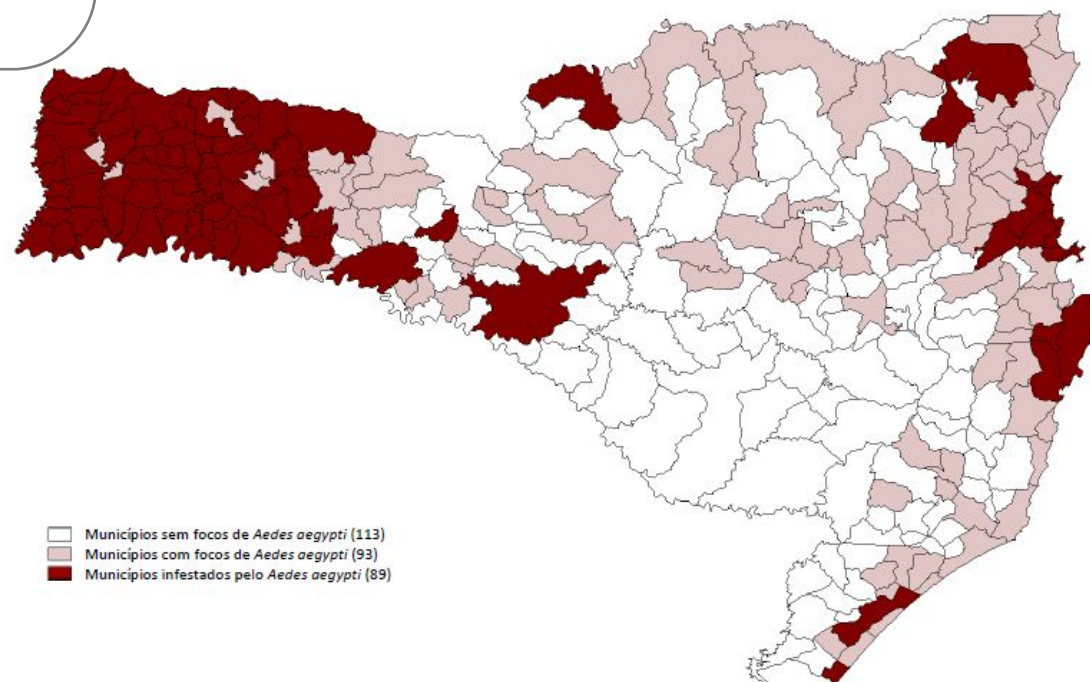
Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 2/01/2019; de 2019, em 27/05/2019). Dados sujeitos a alteração.

Em SC, de 30 de dezembro de 2018 a 01 de junho de 2019, foram notificados 4.467 casos de dengue. Desses, 949 (21%) foram confirmados. Na comparação com o mesmo período de 2018, quando foram notificados 1.125 casos, observa-se um aumento de 297% na notificação de casos em 2019. A distribuição dos focos do mosquito por municípios está no gráfico ao lado!



Em SC, a ocorrência de *Aedes aegypti*, concentra-se na mesorregião do Oeste e litoral catarinense. Observe o mapa!

Clique em cima do mapa e analise os focos do *Aedes aegypti* em jun/2019.



A temperatura média anual de 22°C e a pluviosidade aumentada podem ser fatores ambientais que contribuem para o aumento e permanente dos focos de *A. aegypti* no estado.

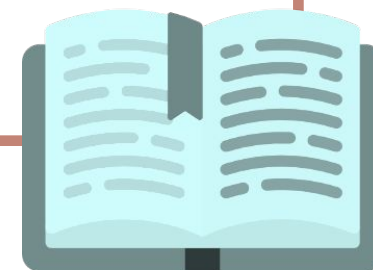
Você já pensou nisto?

Em 2018, a transmissão da dengue, em SC, trouxe novos cenários: a introdução do sorotipo DEN2 e a circulação simultânea dos sorotipos DEN1 e DEN2.

SAIBA MAIS

Até o mês de junho de 2019, 89 municípios catarinenses foram considerados infestados por *Aedes aegypti*, o que representa um incremento de 25,4% em relação ao mesmo período de 2018, que registrou 71 municípios nessa condição.

Conheça a lista de municípios, [clcando aqui](#)



Outro aspecto preocupante é o aumento da ocorrência de sinais de alerta, casos graves e óbitos por dengue em quase todas as regiões e no Brasil no período de 2018 a 2019.

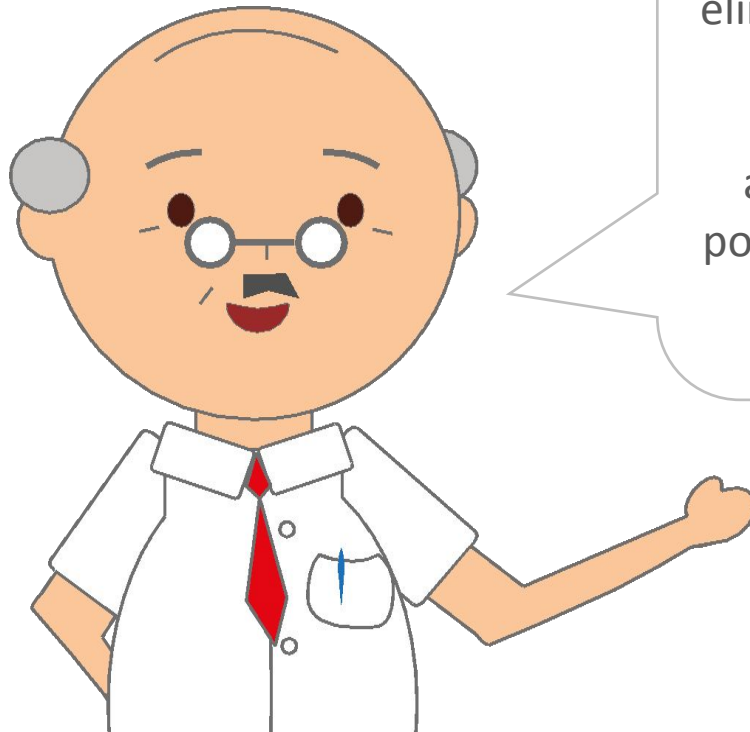


Número de casos confirmados de dengue, 2018-2019

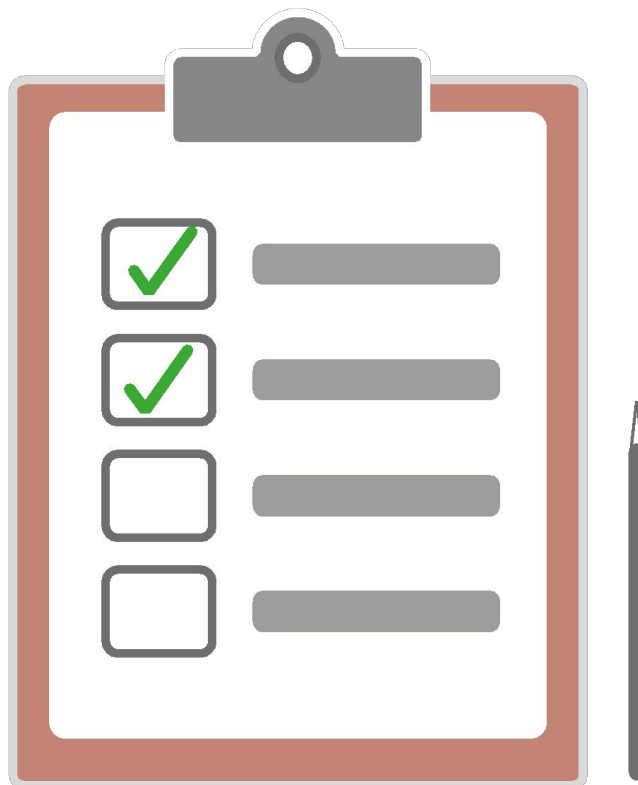
2018				2019			% Diferença 2018-2019		
REGIÃO	SINAIS DE ALERTA	DENGUE GRAVE	ÓBITO	SINAIS DE ALERTA	DENGUE GRAVE	ÓBITO	SINAIS DE ALERTA	DENGUE GRAVE	ÓBITO
NORTE	52	11	2	336	21	4	546,2	90,9	100,0
NORDESTE	363	51	23	548	62	22	51,0	21,6	-4,3
SUDESTE	288	40	18	4431	343	188	1438,5	757,5	944,4
SUL	15	2	2	265	27	14	1666,7	1250,0	600,0
CENTRO OESTE	1723	103	54	1950	138	67	13,2	34,0	24,1
BRASIL	2441	207	99	7530	591	295	208,5	185,5	198,0



A integração das atividades de vigilância epidemiológica e controle vetorial é de fundamental importância para o sucesso do controle da doença.



A principal ação de controle do mosquito *Aedes aegypti* e eliminação das arboviroses, como **dengue**, zika, chikungunya e febre amarela, doenças que podem gerar outras enfermidades, como microcefalia, Guillain-Barré, dores articulares e óbito, é atuação consciente e permanente da população para evitar os criadouros desse vetor, durante todo o ano. **Nós vamos abordar esse tema na unidade 2!**



Chegamos ao final desta unidade!

Lembre-se de realizar a atividade de avaliação da unidade 1 antes de prosseguir os estudos da unidade 2.

Clique aqui.

Qualquer dúvida, registre uma pergunta no

[Fórum tira-dúvidas](#).

CONCLUSÃO DA UNIDADE 1



Nesta unidade, nós conversamos sobre a situação epidemiológica da dengue no Brasil.

Na próxima unidade, vamos conversar sobre o controle vetorial do *Aedes aegypti*.

Em caso de dúvida, escreva-nos no “**Fórum tira-dúvida**”, disponível na página inicial do curso.

Estamos esperando por você na unidade 2!

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança**. 5. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2017, 58 p. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>>. Acesso em: 15 jul 2019.
- BRASIL. **Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 21 de 2019**. 2019. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/06/Informe-Arboviroses-SE-21.pdf>> .Acesso em: 15 jul 2019.
- LUNA, EJA; SILVA JUNIOR, JB da. Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. In: **A saúde no Brasil em 2030: prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro**, 2013. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8pmmmy/pdf/noronha-9788581100166-06.pdf>>. Acesso em: 15 jul 2019
- MENDES, EV. As redes de atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010. Disponível em> <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul 2019
- SANTA CATARINA. **Vigilância Epidemiológica de casos suspeitos de dengue no estado de Santa Catarina**, 2018. Disponível: <http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/agrivos/notas_tecnicas/Vigilancia-dengue-27-01-17.pdf>. Acesso em: 15 jul 2019
- SANTA CATARINA. **Boletim Epidemiológico nº 17/2019 e analise a situação epidemiológica de dengue em Santa Catarina**, jun. 2019. Disponível em: <http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/boletim2019/boletimDengue17_ano2019/Boletimn17dengue.pdf>. Acesso em: 15 jul 2019
- WALDMAN, EA; SATO, APS. Trajetória das doenças infecciosas no Brasil nos últimos 50 anos: um contínuo desafio. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 50, 68, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000100137&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul 2019

CRÉDITOS

AUTORES

Amanda Leite Nisiyama

Aparecida de Cássia Rabetti

Gisele Damian Antonio Gouveia

Mabel Magagnin Possamai

REVISORES

Elis Roberta Monteiro

Josimari Telino de Lacerda